

VALORES CIVILIZATÓRIOS E “PALAVRASSONS”: “PENSARFAZER” CURRÍCULOS NAS RODAS DE CONVERSAS

Rosane de A. C. Siqueira¹
Nãnaira da Silva Ferreira²

RESUMO

O presente trabalho, realizado na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Barbosa Santos, localizada no município de Niterói, faz parte das discussões das propostas teóricas-metodológicas-epistemológicas do campo das pesquisas com os cotidianos, junto ao grupo de pesquisa “Diálogos Escolas-Universidades: Processos de Formação Docente e Produção dos Currículos nos Cotidianos”. Por meio da ideia de se “*pensarfazer*” currículos de forma afrocentrada, propomos, a partir da participação no curso de extensão intitulado “Café com Currículos”, refletir, com as professoras da escola, como as questões que envolvem cor e raça impactam em suas vidas e na formação. Tendo as conversas como metodologia de pesquisa, a roda de conversa intitulada “Conversas aos Pés do Baobá” teve como primícia produzir movimentos dialógicos de experiências, saberes e histórias inspiradas na tradição africana. Temas que refletiram sobre oralidade, circularidade, corpo, música, ludicidade e cooperação formaram o corpo desse trabalho, que se tornou vivo a partir de cada palavra que, pensando valores civilizatórios, ecoaram como música no decorrer da roda. As palavras, melodiam no ‘*espaçotempo*’, se misturaram umas às outras e produziram outras “*palavrassons*”, palavras estas que foram grafadas juntas, por acreditarmos na potência que as palavras apresentam, em uma roda de conversas, quando emitem uma sonoridade como em uma partitura, na qual, apesar da individualidade que cada nota possui, compõem um todo que comunica, sensibiliza, geram experiências e uma variedade de sentimentos que nos fazem, muitas vezes, perceber o mundo de outra forma, ou seja, “*palavrassons*” que geraram novas conversas, que se espalharam, permitindo-nos pensar novos “*saberesfazeres*” nos currículos e na própria vida. Em resumo, a experiência da roda de conversa proporcionou para o grupo reflexões sobre “*pensarfazer*” currículos, a partir do resgate e da valorização da cultura africana, ou seja, da desconstrução de estereótipos, das questões de vida, resistência e (re)existência, contra o epistemicídio e pela busca da justiça social. Um movimento “*políticoprático*”, que, como em uma sinfonia, ensaiou táticas para discutir a desnaturalização do currículo hegemônico formado por modelos dominantes de conceber o conhecimento, nos possibilitou ouvidos sensíveis e

¹ Doutoranda UERJ/PROPED. Mestre em Educação pelo PPGE/UFF. Professora das séries iniciais do município de Niterói (FME/NITERÓI). E-mail: professorarosanesiqueira@gmail.com

² Mestranda UERJ/PROPED. Especialista em Alfabetização e Educação Infantil pela Universidade Cândido Mendes. Professora das séries iniciais do município de Niterói (FME/NITERÓI). E-mail: nanairaf@hotmail.com

nos fez perceber como as trocas, presentes em uma roda de conversas, podem ecoar “*palavrassons*” por onde passarmos.

Palavras-chave: Afrocentricidade. Conversas. Currículos. Formação de professores. Cotidianos.